

Liberdade

Entre um cliente e outro
ela pára. Para escrever um poema
e ler outros tantos,
que , às vezes, nem entende.

A pequena Camila
nunca coloca em julgamento
o dinheiro que recebe;
No bolso de trás de sua calça jeans:
"não há ninguém que explique e
ninguém que não entenda"

Fica para um outro dia,
a esperança encantada, acordes
em suaves melodias.

Entre um cliente e outro, a uva :
seu sumo, todas as suas formas,
os azulejos trincados.

Passeios para a cidade, para as compras
de lembranças.

Liberdade são acidentes de percurso
Domingos vazios.
Na alma, suas trinta misericórdias.

Entre um cliente e outro, uma criança
que lembra ter crescido rápido demais.

Teias antigas multiplicam-se

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/liberdade-22>